

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Jornal de Esposende

Fundado por grupo de esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Horta
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4400 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

Registo de Notas



NO V ANIVERSÁRIO DO JORNAL DE ESPOSENDE

Pelo Dr. M. SOBRAL TORRES

Com o presente número do «Jornal de Esposende» assinala-se simultaneamente o seu 5.º aniversário e as populares «Festas da Vila».

Contudo, enquanto estas mantêm com galhardia uma já muito antiga tradição anual, graças à perseverança de um sempre renovado grupo de esposendenses, apoiado pelos conterrâneos e pelos «banhistas» que acorrem regularmente, ano após ano, às nossas amplas praias, compensando generosamente a incompreensão ou quase alheamento municipal; a efeméride aniversariante deste ainda jovem Jornal, decorre sob o signo de uma precária e penosa existência que, no corrente ano, levou à sua inevitável suspensão, em Março passado. É triste que assim tenha sucedido. Triste e lamentável para os seus esforçados realizadores e para a população concelhia — ambos credores de melhor sorte.

Um jornal independente e bem intencionado, como este, por pequeno e modesto que seja, representa sempre — e hoje mais que nunca — um factor elementar de progresso e de actualização cultural, de base, do meio social que se propõe servir. Para além da sua capacidade formativa e pontualidade noticiária, isto é, de informação imediata sobre o dia a dia da «vida» local (seja qual for a área geo-demográfica que abranja e a sua periodicidade mais ou menos frequente), um jornal é o depositário mais expressivo e «vivo» daquilo que, a todo o tempo e pelos tempos fora, permite às sucessivas gerações conhecer prontamente o passado ou pequena história da respectiva comunidade; e também facilita, por vezes, a feitura da «grande História», neste caso, como elemento subsidiário de consulta ou motivador da investigação dita científica, pelas suas inerentes preocupações de rigor e verdade.

Assim, mais deplorável e inquietante se torna a referida suspensão (possível prenúncio de irremediável extinção...), para todos os que têm suficiente consciência do valor, da necessidade cívica ou utilidade pública da difusão cultural e informativa por via jornalística — de sua natureza democrática (no sentido autêntico e puro do termo...), ou seja, facilmente acessível a todos os que saibam ler ou, pelo menos, ouvir ler...

Ora, são conhecidas as graves vicissitudes, mormente de ordem financeira, que de há muito vem afectando a imprensa e, em particular, a pequena imprensa regional, toda ela de carácter privado e de parquíssimos recursos materiais. Esta dramática realidade é reconhecida pelos governos que temos tido, de permissão com (falazes) louvores e o enfático realce do «importante papel da «injusta situação» e «prementes necessidades», etc., da estóica imprensa regional, ao mesmo tempo que, demagogicamente, prometem o apoio e substanciais subsídios do Estado que, afinal, raras vezes concretizam suficientemente, equitativamente e a tempo e horas! Ainda agora, nos primeiros dias de Agosto, o

(Conclui na última página)

DIÁRIO DUM JORNAL

AGOSTO DE 1978

Um grupo de esposendenses apadrinhou o meu nascimento. Morrera Paulo VI o arauto da Paz, nasceu o mensário informativo e regionalista.

MARÇO DE 1979

Com o título «O mar voltou a fazer estragos» noticiava os acontecimentos vividos na madrugada de 13 de Fevereiro. Para trás ficaram as

notícias da eleição de João Paulo I e seu repentino falecimento, a eleição de João Paulo II, os problemas dos pescadores e agricultores de Esposende, etc.

AGOSTO DE 1979

Fiz um ano. A cobrança de assinaturas, apesar de poucas melhora um pouco o mal estar económico que vinha sentindo.

Entretanto noticiei a revolta dos feirantes, o encerra-

mento do matadouro. No número deste mês presto homenagem ao grande poeta Corrêa d'Oliveira no centenário do seu nascimento. Também falo do Rotary Clube de Esposende.

ABRIL DE 1980

Agrava-se o mal estar financeiro. Sinto necessidade de recorrer ao crédito externo, mais, especificamente, à ajuda de bons esposendenses. Desde Agosto de 1979 foram notícia: a defesa do rio Neiva, as eleições para a Assembleia da República, as eleições autárquicas, o abalo sísmico nos Açores, os 25 anos da revista «Esposende... de relance».

13 DE JANEIRO DE 1981

Piorou o meu estado de saúde. Comecei a precisar de balões de oxigénio. Apesar de última crise continuei a lutar por esta terra e pelo seu concelho. Foram os problemas e anseios das freguesias de Mar, no passado e do presente, de Vila-Chã, de Apúlia, de Gandra e de Fajões. Não me esqueci das eleições legislativas, nem de recordar o escritor Manuel de Boaventura, nem de realçar as Bodas de Prata sacerdotais do nosso Arcipreste. Sallentei, ainda, a morte trágica de Sá Carneiro e Adélino Amaro da Costa.

(continua na 3.ª página)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aprovados, por unanimidade, os estudos sumários do Plano Director Municipal

Realizou-se no passado dia 8 do corrente uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal, à qual estiveram presentes 38 dos 50 membros que compõem este órgão autárquico.

Dos assuntos agendados para a ordem do dia sobressaiu a aprovação, por unanimidade, dos Estudos Sumários do Plano Director Municipal, tendo-se considerado o Plano de Ordenamento Concelhio, de harmonia com proposta apresentada pelo Executivo.

A Assembleia deu, ainda, autorização para a Câmara Municipal proceder à aquisição duma nova viatura de recolha do lixo, com dispensa de concurso público, tendo em vista as razões apontadas.

Para além dos assuntos programados foi ainda debatida a questão da autorização legislativa a conceder ao Governo pela Assembleia da República para alterar a legislação respeitante às autarquias locais, questões enumeradas em documento distribuído aos membros respectivos.

FESTAS DA VILA

EM 1983

As Festas de 1983 tiveram início no sábado, dia 6, com a Novena Preparatória de Nossa Senhora da Saúde.

DIA 12, às 22 horas, actuação da «Conjorqustra de Barcelos», com programa de música moderna, dedicada aos jovens, no Souto de N.ª Senhora da Saúde.

DIA 13, alvorada de morteiros, seguida da entrada dos Zés P'reiras «Companheiros da Alegria», de Barcelos; às 9 horas, Feira Franca Anual de Esposende, na área compreendida a Sul do novo Mercado Municipal.

Às 15.30 horas, desfile de Ranchos Folclóricos, pelas ruas da Vila de Esposende,



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
ESPOSENDE

em direcção ao Souto da Senhora da Saúde, onde se realizará um Festival Regional de Folclore, no qual participarão os Ranchos de Palmeira do Faro, Belinho, Moieirinhas de Marinhos, Rancho das Noivas de Rio Tinto e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Anha — Viana do Castelo.

Às 21.30 horas, Procissão de Velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, que sairá da Matriz para a Capela de Nossa Senhora da Saúde.

DIA 14, nova alvorada de morteiros.

Às 14 horas, entrada das afamadas Bandas de Música

(Conclui na última página)

Esposende em noticia...

RETROSPECTIVA DOS ACONTECIMENTOS QUE FORAM NOTÍCIA DESDE A NOSSA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Desde o último «Jornal de Esposende», vários foram os acontecimentos, que surgiram, quer nas primeiras páginas dos jornais diários, quer pelo conhecimento do pacato cidadão. Entre esses acontecimentos que foram notícia, neste interregno forçado, destacaremos, entre outros:

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO TENENTE BAPTISTA

No dia 2 de Maio a população marítima desta terra manifestou-se, com desagrado contra o afastamento do Ten. Amável Baptista, que, com agrado, vinha desempenhando as funções de Delegado Marítimo. O facto foi noticiado pelos jornais e pela televisão. Ao que parece o problema ainda não está totalmente resolvido, apesar do inquérito de que foi alvo aquele graduado da armada.

ASSALTO A RELOJOARIA SUIÇA

Durante a noite de 24 para 25 de Maio os amigos do alheio, em plena Rua 1.º de Dezembro, subtraíram do referido estabelecimento, cerca de 800 contos em material de relojoaria.

EXPLOÇÃO A BORDO DO IATE «SÓNIA III»

Ao fim da tarde do passado dia 25 de Junho violenta explosão abalou a zona ribeirinha de Esposende e rebentou com o iate «Sónia III», ancorado na doca junto ao cais. Ao que parece o barco estava a ser abastecido de gasolina quando se deu o acidente.

Na altura da explosão encontravam-se dentro do iate três pessoas que milagrosamente escaparam, quase ilesos, deste acidente. Enquanto um deles foi atirado à água, os outros dois foram arremessados em altura, caindo sobre os destroços do convés, já em chamas e vendo-se envolvidos num fumo adensado.

Prontamente socorridos pelos Bombeiros Voluntários de Imediato regressaram a suas casas depois de terem sido conduzidos ao Hospital.

FALSO ALARME NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS AJUDA TRABALHO DO GATUNO NA OURIVESARIA DO MINHO

No passado dia 1 do corrente a maior parte da população de Esposende e transeuntes ficaram espantados com o aparato bélico e manobras tácticas dos elementos da GNR desta vila que, a meio da manhã, do referido dia, movimentaram a pacatez desta terra, em direcção à

Agência da Caixa Geral de Depósitos. De metralhadoras apontadas a GNR cercou as instalações da referida Agência.

Tratou-se, felizmente, dum falso alarme. O funcionário daquela Agência ao tentar arrumar as suas papeladas premiu inadvertidamente o sinal do alarme e logo a GNR prontamente reagiu.

Entretanto a Ourivesaria do Minho, propriedade do Sr. Francisco Chavães, era roubada, mesmo à vista desarmada. Estamos convencidos que não fora a deslocação da GNR para junto da Agência da Caixa que facilitou o roubo, mas tão só a habilidade do autor da proeza e a confiança que as pessoas, por vezes, depositam nos clientes.

EXPOSIÇÃO - ESPOSENDE: A HOMEM, A TERRA E O MAR

De 1 a 19 de Junho, por iniciativa da Escola Preparatória de Esposende, realizou no referido estabelecimento de ensino, uma exposição dedicada a Esposende, dentro da trilogia que lhe está adjacente.

Nela estavam caracterizados o traço, o trabalho artesanal, a história desta terra, a vida no campo e no mar.

A referida exposição teve a participação de alguns esposendenses e a colaboração da Casa da Cultura.

NOVO STAND DE AUTOMÓVEIS

No passado dia 23 de Junho foi inaugurado um novo Stand de Automóveis, situado na Avenida 5 de Outubro, junto do Tribunal de Esposende, propriedade da firma José Félix & Filhos, L.da. Este novo estabelecimento comercializa, em especial, as marcas Opel e Bedford.

AVENIDA MARGINAL — PISTA DE FÓRMULA 1

Agora com a época balnear a nossa Avenida Marginal mais não é do que uma pista de velocidade em que os meninos põem à prova as suas máquinas. Nem o sinal de proibição de ultrapassar 60 km/h — talvez já arrancado por esses mesmos «nelsinhos piquets» — faz abrandar a velocidade. Seria conveniente que a GNR patru-

lhasse a referida artéria aos sábados e domingos e se divertisse a autuar esses exímios condutores. Convém não esquecer que durante estes meses de Verão muitas crianças circulam na Avenida Marginal.

ADRO DA SENHORA DA SAÚDE

Foi com satisfação e um pouco de orgulho que vimos arranjado o soute da Senhora da Saúde. Bastante ampliado com o terreno que a Comissão Fabriqueira adquiriu para o efeito e urbanisticamente realizado pela Câmara Municipal. Aguardemos que aquele local, única zona verde desta vila, não seja estragado ou selvaticamente destruído.

Aquele fontenário fica mesmo a matar. Afinal tínhamos razão quando tal propúnhamos.

CONJUNTO HABITACIONAL DO FFH

O conjunto de habitações existentes a sul desta vila, designado vulgarmente por «casas do Fundo de Fomento» tiveram o seu período de inscrição no passado mês de Junho do corrente ano. Muitos foram os concorrentes — cerca de 160.

Diz-se, entretanto, que houve muito concorrente de fora do concelho, com casa mobiliada a rigor e que pretende, apenas, segunda habitação.

Esperemos que a classificação dos concorrentes não seja mais uma «guerra» para as pessoas desta terra realmente necessitadas.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

O mais tardar no mês de Setembro teremos uma biblioteca, composta por mais de 10 000 livros, oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio da Casa da Cultura.

Segundo fontes bem informadas ficará instalada nos Paços do Concelho.

LANCHA-VEDETA «LAURY»

No sábado, 23 de Julho findo, assistimos ao «bota-abaixo» desta bela vedeta, na rampa do Estaleiro Velho. É propriedade do industrial de Lisboa, Sr. António Nobre da Silva.

A «Laury», antes de entrar na água, foi regada, à proa, com champanhe, segundo manda uma praxe antiga. Construída nas oficinas do nosso conterrâneo António Isolino Loureiro, tem 10 metros de comprimento, é accionada por 2 motores Volvo-Penda, de 145 cc., que pode dar-lhe a velocidade de 25 nós horários; casa de banho, cozinha, salão de estar,

casa de máquinas, e dois beliches completos para alojamento do pessoal.

Parabéns ao seu contrutor António Isolino, digno sucessor do pai, que foi o mestre conceituado Isolino Fernandes Loureiro.

NOITE DE TROVOADA

A noite de sábado para domingo último, apresentou-se de mau cariz. O céu faiscava de todos os quadrantes e a trovoada foi aterradora. Bátegas de água e algum grânizo alternavam o espectáculo atmosférico. O dia de domingo continuou alternado com aberturas de sol e o ribombar do trovão.

Ano Santo

Neste ano que decorre completam-se 1950 anos após a Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, redentor da Humanidade.

O Papa João Paulo II, por este motivo sagrado, diz aos cristãos de toda a Terra: «Abramos as portas ao Redentor» — frase simbólica e profunda que se repercutiu entre nós, neste Arciprestado, como membros da Igreja universal de Cristo.

As paróquias começaram já a afluir à nossa Matriz, para cumprir o mandato espiritual do Pontífice.

PODER LOCAL



AUTOCARRO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA ACTIVIDADES CULTURAIS

Foi recentemente adquirida pelo Município local um mini-autocarro destinado a actividades culturais do mesmo ou para empréstimo, de harmonia com regulamento para o efeito elaborado e aprovado pelo Executivo.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS PELOS VEREADORES

Na reunião do passado dia 8 de Junho, por proposta do Presidente do Município foram distribuídas as tarefas pelos Vereadores componentes da Câmara Municipal. Ao Vereador Jorge Araújo ficaram entregues os assuntos relacionados com a actividade turística e o Turismo, bem como a representação da Câmara Municipal junto da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde); ao Vereador Francisco Lopes R. de Arela, os assuntos respeitantes a licenças policiais, abertura de estabelecimentos e alvarás sanitários; ao Vereador Fernando Cepa, os assuntos relacionados com o programa cultural, deficientes e Creches e Jardins de Infância; ao Vereador Eng.º Téc. Pedro Marques, as competências previstas na legislação em vigor, respeitante à concessão de licenças de habitação e ocupação, embargo de obras, com excepção das que se localizem nas zonas urbanas de Esposende, Fão, Apúlia e lugar de Cepães, superintendência nos Serviços Técnicos de Obras, bem como a de Vereador a tempo inteiro; ao Vereador Eng.º António Ribeiro, os assuntos relacionados com sinalização, trânsito nas vilas de Esposende e Fão e de Apúlia, estudo e conservação das vias municipais (rede viária) e habitação (construção de habitação social); ao Vereador Albino Oliveira, os assuntos relacionados com desporto, administração e representação do Município na Comissão do Pavilhão Gimnodesportivo.

SUBSÍDIOS PARA AS FESTAS A REALIZAR NO CONCELHO

Pelo Executivo Municipal foi elaborado um regulamento segundo o qual se regeirão, no futuro, os subsídios a atribuir pela Câmara Municipal às festas a realizar no concelho, que, segundo o mesmo regulamento devem ser solicitados até 31 de Março do ano a que digam respeito, para além das actividades que são consideradas prioritárias para a atribuição do subsídio.

ARRANJO DOS JARDINS DE ESPOSENDE E FÃO

A Câmara Municipal deliberou, também, nas suas últimas reuniões, proceder ao arranjo e beneficiação dos jardins de Esposende e Fão, contratando, para o efeito, uma equipa de jardineiros da Póvoa de Varzim.

CENTRO DE DIA PARA A TERCEIRA IDADE

A pedido da Santa Casa da Misericórdia de Esposende a Câmara Municipal deliberou proceder à execução do projecto de remodelação do actual edifício da Central, nesta vila, propriedade da referida Santa Casa, com vista à sua adaptação a Centro de Dia para a Terceira Idade.

ALTERAÇÃO À POSTURA DE TRÂNSITO NA VILA DE FÃO

Foi recentemente aprovada pelo Município uma alteração à postura de trânsito em Fão, mais propriamente em Ofir. A referida alteração, para além de disciplinar a caótica situação dos circuitos automóveis da referida zona, tem como intenção desmotivar o campismo selvagem, bem como os merendeiros e o lixo, daí resultante. Segundo parece as medidas tomadas pela edilidade não foram acertes pela população fangueira, facto que se estranha, pois elas visam salvaguardar um dos mais ricos patrimónios que possui — Ofir.

Associação Desportiva de Esposende

—vencedora do Campeonato Distrital de Futebol da II Divisão da AFB



A briosa equipa da A.D.E., com o seu treinador Jorge, enverga a faixa dos Campeões

São de Esposende os jovens que categoricamente venceram o Campeonato Distrital de Futebol da II Divisão da A. F. de Braga, na época 1982/83. Pode dizer-se que a A. D. de Esposende fechou com chave de ouro a época que agora findou. Na verdade, ao longo de uma grande maratona, a A. D. de Esposende venceu a sua série na fase preliminar da Taça A. F. de Braga. Depois sagrou-se vencedora da série A do Campeonato Distrital da II Divisão, o que lhe permitiu, desde logo, uma subida automática à I Divisão, facto muito festejado pelos desportistas esposendenses. Finalmente, na pouca final para apuramento do campeão, a disputar entre os vencedores das três séries, a equipa de Esposende venceu brilhantemente, sem dar quaisquer hipóteses aos seus dignos adversários.

Resta-nos uma palavra de louvor e de parabéns a todos quantos trabalharam e trabalham para que Esposende tenha, mais uma vez, uma equipa de futebol no escalão máximo do futebol distrital.

Resultados da fase final e respectiva classificação:

- Esposende — Dumlense, 5-0
- Dumlense — Campelos, 5-0
- Campelos — Esposende, 3-0
- Dumlense — Esposende, 0-1
- Campelos — Dumlense, 3-1
- Esposende — Campelos, 7-0

Classificação final:

Esposende	8 pontos
Dumlense	2
Campelos	2

Os Juniores no Nacional

Os juniores da A. D. de Esposende mantêm-se na época 83/84 a disputar o Campeonato Nacional da categoria. Este facto desmente tudo o que foi noticiado no final da

época anterior, por quase todos os órgãos da comunicação social nacionais que informaram a desclida ao regional dos juniores de Esposende. Ainda bem que tal não se verificará e mais uma vez os apaixonados pelo desporto têm oportunidade de ver bons desafios de futebol do escalão júnior.

Soubemos que a Incansável Direcção não ignorou desde sempre este facto e tem já em marcha

uma campanha de captação de jovens de escalões etários entre os 14 e os 18 anos, o que demonstra o interesse com que está a olhar as formações de futebol júnior e juvenil do clube. Espera-se que esta acção levada a cabo motive os muitos rapazes que por este concelho existem com rara intuição para a prática do futebol. Dêem-lhes oportunidades como esta e verão como temos razão.

CLUBES DO CONCELHO na época 83-84

Para a próxima época, 83/84, os diversos clubes deste concelho, filiados na A. F. de Braga, estarão assim escalonados:

I Divisão — A. D. de Esposende e F. C. de Marinhãs.

II Divisão — Fão. F. C. e G. D. de Apúlia.

III Divisão — Antas F. C., Gandra F. C., U. D. de Vila Chã, G. D. R. Estrelas do Faro, de Palmeira.

— Na A. F. de Vila do Castelo, militará o Forjões S. C.

— Além da A. D. de Esposende, consta que outras equipas inscreverão as suas formações juvenis

nos respectivos Campeonatos Distritais. Oxalá todos os clubes tenham as mesmas capacidades. Com efeito seria bonito e vantajoso para o DESPORTO ver em acção os juvenis das oito equipas seniores de futebol do concelho. Só que os apolos não existem e isto implicaria encargos que nem todos poderiam suportar.

A terminar resta-nos desejar a todos quantos vão entrar em competição, na próxima época, as melhores felicidades, os melhores resultados desportivos e financeiros e sempre um NÃO à violência no DESPORTO.

(Ver página 8)

A AUDÁCIA E A IGNORÂNCIA

O LAVAGANTE DO AVÔ

Esposende anos 40. Terra de pescadores, de autênticos lobos do mar, que se arriscavam (e alguns até morreram) em autênticas cascas de noz. Homens rijos, que labutavam arduamente o pão nosso de cada dia; homens como o Ti Miguel, Ti Cálica, Ti Saganito, Ti Laguna, Ti Sampaio, Ti Adão, Ti Joaquim da Passarinha, e tantos outros que de momento não me ocorre o nome e que, pela madrugada, embarcavam nas catraias, e a remar lá iam 15 a 20 milhas da costa, para conseguirem pescar alguns quilos de peixe para, com a venda, angariar o sustento da família.

Numa dessas saídas os nossos homens pescaram uma quantidade grande de lavagantes. Vinham eufóricos, não era razão para me-

nos pois, pescaria destas não havia todos os dias. Chegados ao cais, tratou-se da venda dos lavagantes. Foram vendidos a 17\$50 cada. O meu pai comprou dois: um para nossa casa, outro para casa do meu avô. Meu pai mandou-o pela camioneta do Linhares, pois o meu avô era residente em Modivas, Vila do Conde.

Juntou um bilhete que dizia: «Pai! Aqui lhe mando este peixe, o pai coza-o pois é muito bom». O meu avô para cozinhar usava um pote de 3 pernas, em ferro (na altura muito na moda). Quando o meu avô recebeu o lavagante disse para consigo: «que raio de aranha é esta?» Depois de ler o bilhete do meu pai. Seguiu então as instruções do bilhete.

Mandou a minha avó fazer

uma fogueira por debaixo do pote, e o lavagante lá foi para dentro. Passada uma hora, o meu avô pegou num garfo bastante comprido e foi verificar se o peixe já estaria cozido. Claro que o garfo embatia no casco do lavagante, e o meu avô, na sua triste ignorância, dizia para minha avó: «Ó Maria põe mais lenha, pois o raio do peixe é duro e não há maneira de cozer». Mas, tanto cozeu que, o pobre do lavagante, acabou na lixeira mais próxima.

Um dia o meu pai foi visitar o meu avô que lhe disse: «Ó filho! que qualidade de peixe era aquela, que não cozia mais?». Claro que, no final, foi uma risota pegada devido à ignorância daquela época.

I. L. N.

Diário dum Jornal

(continuação da 1.ª página)

15 DE AGOSTO DE 1981

As tarefas crescem dia a dia. O número de assinantes também. Faço 3 anos. Para trás ficaram a inauguração dos Paços do Concelho (remodelados), a homenagem a Manuel de Boaventura pela Câmara Municipal (exposição bio-bibliográfica), os problemas de Palmeira e de Fão, a subida dos juniores da A. D. E. à I Divisão Nacional, a poluição do rio Cávado, a discussão pública do Plano de Ordenamento Concelhio. Refiro-me ao renascer da construção naval em Esposende e aos objectivos da Santa Casa da Misericórdia. Neste aniversário os meus fundadores são brindados com uma caricatura de Alceu Vinhas.

Apesar de várias crises financeiras o panorama parece aliviar-se e o objectivo do quinzenário vai avançar. Mãos à obra. A publicação quinzenal iniciar-se-á a partir de Setembro.

2 DE FEVEREIRO DE 1982

Mais actualizante e, portanto, mais em cima dos problemas foi a manifestação contra a Central Térmica, o boicote ao Centro Paroquial, os primeiros Jogos Florais do «Jornal de Esposende», o centenário de Mons. Adelino Lopes Pedrosa, que ultimamente nos preocupou.

15 DE JUNHO DE 1982

Abordamos os problemas da freguesia de Marinhãs, analisamos o temporal que causou milhares de contos de prejuízos em Apúlia, os 65 anos dos Bombeiros Voluntários, a extracção de arelas que causa problemas ecológicos, humanos e paisagístico, a visita de João Paulo II a Portugal, mais especificamente ao Samelo, onde fizemos deslocar uma reportagem. Apesar de intensa actividade e da variedade dos assuntos tratados, os sintomas da crise monetária interna agudiza-se.

17 DE SETEMBRO DE 1982

Visita de Pinto Balsemão ao concelho de Esposende, na qualidade de Presidente do PSD, bem como do Ministro dos Assuntos Sociais que visitou diversas instituições de âmbito social existentes no concelho. Abordamos a questão da pedreira de Pi-

nhote, na freguesia de Marinhãs e o problema ecológico que a mesma encerra. Dedicamos especial destaque aos 410 anos da elevação de Esposende a vila e ao monarca doador do respectivo foral. Referimo-nos, inclusivé, à viagem feita a Alcácer-Quibir por um dos responsáveis deste jornal.

Parece que o mal se instalou definitivamente. É urgente a ajuda financeira e processa-se o indviduamento externo.

2 DE NOVEMBRO DE 1982

Publica-se um caderno literário em homenagem a Rodrigues Sampalo, cujo centenário foi em Setembro último. Inaugura-se a Creche e Jardim de Infância de Esposende. Noticia-se a visita de Freitas do Amaral, a possível extinção da Associação de Pais e a realização dos II Jogos Florais deste jornal. E a crise continua...

6 DE JUNHO DE 1983

As eleições autárquicas merecem destaque especial, bem como a actividade musical levada a efeito pelo Município no Cinezeiro. Nesta altura já nem o FMI (fundo monetário da imprensa) nos pode valer. Apenas a boa vontade de todos.

26 DE MARÇO DE 1983

Surgem as lamentações, sinais externos do desgaste financeiro que ao longo de cinco anos temos sofrido.

12 DE AGOSTO DE 1983

Comemora-se o V aniversário. Desde 26 de Março que o problema financeiro abalou as colunas de «Jornal de Esposende».

Para recomeçar necessito apenas da colaboração dos esposendenses, dum local para instalar uma redacção (gratuitamente, claro), de gente nova para ajudar a publicar este quinzenário com nova imagem, com a participação do leitor mais exigente, inclusivé.

Depois de tantos anos de trabalho, sacrifício, e luta em benefício deste concelho, quem é capaz de dar a machadada final neste jornal?

Penso que sou importante para a vida desta zona ribeirinha. Não posso desaparecer. Mereço continuar a ser «Jornal de Esposende».

MOVEIS

novas instalações

no Lugar do BOURO

José Novo, dos Santos

RUA 5 DE OUTUBRO • ESPOSENDE

COZINHAS



O NOSSO ACTUAL ESTALEIRO

Apontamentos para a historiografia da Construção Naval em Esposende

Mais de três décadas passadas, após o lançamento à água do lugre-motor «JAIMESILVA», em Junho de 1946, ressurgiu nesta Ribeira um novo Estaleiro Naval, hoje dirigido pelos Irmãos Pintos, naturais de Viana do Castelo.

Aqui chegaram nas últimas semanas de 1979. Tiveram de enfrentar obstáculos diversos e vencê-los com serenidade... Homens habituados ao trabalho, em breve puderam realizar o seu objectivo. E foi assim que, entre Abril e Maio de 1980 lançavam à água a primeira motora da classe 3: «Rumo a Viana» e depois a «Zé Fortuna», classe 4, para Matosinhos; e outras se lhes seguiram, após, noutros rumos.

Actualizados, os Irmãos Pintos logo de início no Estaleiro substituíram o antigo trabalho escravo dos serradores braçais e o machado e a enxada dos carpinteiros de «primeira», por serras e máquinas eléctricas de grande rendimento.

E «inventaram» a possibilidade de trabalhar de dia ou de noite, dentro ou fora de oficinas cobertas e criaram um Plano Inclinado que lhes resolve os mais diversos problemas de movimentação das embarcações novas a colocar na carreira, bem como a subida fácil de outras que chegam, de perto e de longe, para beneficiar de urgente reparação, como se verificou em Julho, na traineira Deus de Israel.

Nos aspectos prático e económico, muito terão beneficiado os pescadores de Esposende.

No gráfico seguinte damos relação das motoras construídas neste Estaleiro entre Janeiro de 1980 e Junho de 1983:

BARCOS	Matrícula em	Cl.
Rumo a Viana	Viana	3
Zé Fortuna	Matosinhos	4
Princesa do Cávado	Esposende	3
Mar da Beira	Matosinhos	4
Trigueirinha	Setúbal	3
Direito à Vida	Setúbal	3
Irmãos Festas	Viana	4
Jaime Maria	Póvoa	4
Foz do Minho	Caminha	3
Virgem Dolorosa	Viana	4
Mar da Granja	Porto	4
Fátima José	Póvoa	4
Torcato José	Póvoa	4

Neste espaço de tempo, foram também construídos alguns barcos gasoleiros, lanchas e chalandras.

Dezenas de motoras e traineiras de Viana, da Póvoa e de Matosinhos aqui têm aportado e beneficiado de reparações neste nosso Estaleiro, no qual trabalham cerca de 25 homens e aprendizes.

O maior barco construído media 18m.

O custo de cada unidade das motoras construídas, tem orçado entre 2000 a 4000 contos—conforme a sua tonelagem, portanto.

— Nota curiosa: o lugre-motor «Jaimesilva», a que acima nos referimos, com 41 metros de comprimento, em 1946, importou em 1000 contos!

CAFÉ Estrela do Cávado

SNACK-BAR * PASTELARIA
PETISCOS-PEQUENAS REFEIÇÕES

Dê-nos a honra da sua visita...

LARGO RODRIGUES SAMPAIO — ESPOSENDE
(Em frente ao Palácio da Justiça, com vista panorâmica sobre o rio)

A GERÊNCIA AGRADECE

Galerias Barão

MODA JOVEM-HOMEM-SENHORA

A EXIGÊNCIA DE VESTIR MODA
novidades todas as semanas

Visite-nos na

Rua Barão de Esposende, 39 — ESPOSENDE

(Junto à Escola de Condução)

Boutique

DONINHA

- ☆ A Moda
- ☆ A Distinção
- ☆ A Qualidade
- ☆ O Preço
- ☆ O Bem-Servir

ATRIBUTOS QUE DISTINGUEM ESTA BOUTIQUE

Vendemos das melhores marcas
nacionais de Vestuário

Boutique Doninha

«Não é nenhuma adivinha:
Vestir bem... só em DONINHA.»

RUA CONDE DE CASTRO, 11 ESPOSENDE

Livraria Cávado

Artigos Escolares
Material Fotográfico
Brinquedos
Bijutarias

Rua 1.º de Dezembro, 37 Esposende

nélia

Telefone
89119



CAFÉ
SALÃO DE CHÁ
PASTELARIA
BEBIDAS

GRILL-RESTAURANTE
HOTEL ★★★

Rua 1.º de Dezembro / Av. Valentim Ribeiro

ESPOSENDE

CAFÉ-CINE

Café-Snack - Pastelaria

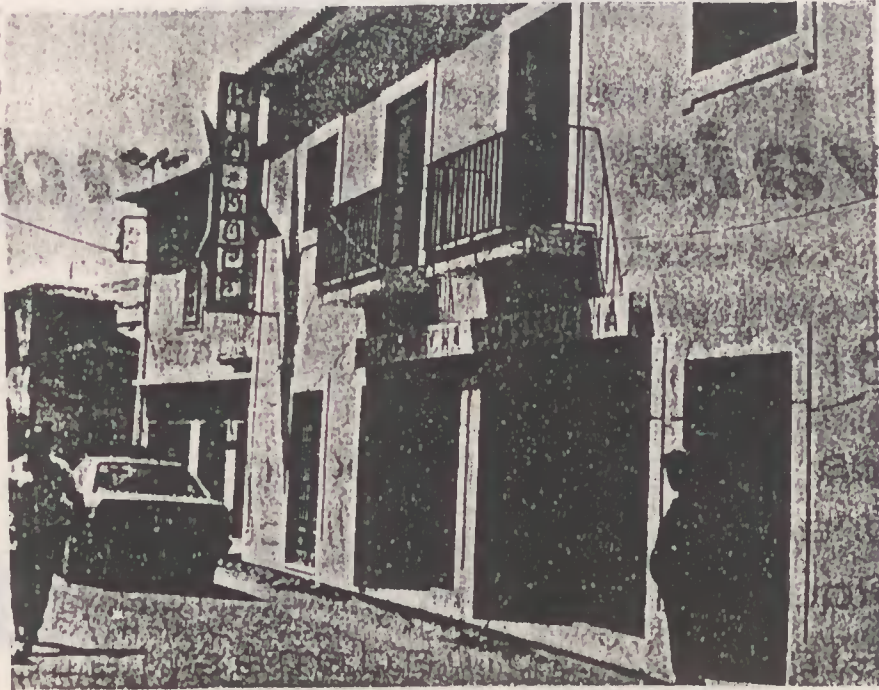
Irmãos Serra, Limitada

Largo Rodrigues Sampaio ESPOSENDE

Um novo Estabelecimento agora inaugurado

A Pastelaria Rio Doce

do GENINHO



Aspecto exterior da nova Pastelaria RIO DOCE

SALÃO DE CHÁ

Doce fino e Regional

confeccionado em instalações modernizadas e próprias

Especialidade em

«QUEIJADINHAS DE CHILA»

compostas de CÔCO E AMÊNDOA

Início da Rua José de Alpoim (próx. da Matriz)

Telefone 899.1119 MIT 4740 ESPOSENDE

A LOJA DO JOÃO

(MINI-MERCEARIA)

Mercearia Fina
e Vinhos de Qualidade

DISTRIBUIDOR DO

Gás BP

PREÇOS ESPECIAIS NAS
BEBIDAS

Visite a Loja do João
na Rua Barão de Esposende, 6

ESPOSENDE

Miguel Esteves & Costa, Limitada

Produtos Alimentares

Depositários de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes

Agentes dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA»

Sub-Agentes das «ÁGUAS DE CARVALHELOS»

Rua Narciso Ferreira, 38-A Telef. 89376 ESPOSENDE

TELETÉCNICA

DE

Mário M. Marques Henriques

REPARAÇÕES ★ RADIOS ★ TV
ELECTRODOMÉSTICOS

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Rua Dr. Trigo de Negreiros, 43 ESPOSENDE

SAPATARIA SILMAR

Grande sortido de Calçado para:
Homem, Senhora e Criança

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO

4740 ESPOSENDE

Telef. 89841

SÓ LAR

Albino Novais da Venda

MOBILIÁRIO E ESTOFOS

Fogões a gás, Esquentadores, Frigoríficos, Televisores, Rádios, Giradiscos, Máquinas de Lavar Roupa e Louça, Alcatifas, Colchões, Candeeiros, Aspiradores, etc., etc.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO

4740 ESPOSENDE

AGENTE

GÁS MOBIL

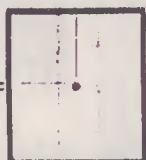


Lopes & Terra Limitada

FABRICA DE MOBILIARIO EM MADEIRA

Telefone 89501
ESPOSENDE

RELOJOARIA SUIÇA



AVELINO CARVALHO MARTINS DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro
ESPOSENDE

Fernando

TUDO PARA BEBÉ

COSMÉTICOS
DROGARIA FINA
BIJOUTERIAS E BIBELOTS

Acessórios de Farmácia — Artigos de Veterinária

UM MUNDO DE UTILIDADES

Telefone 89877

Rua 1.º de Dezembro, 46

ESPOSENDE

PRONTO A VESTIR

Toca da Moda

A ELEGÂNCIA DE VESTIR JOVEM

Largo Dr. Fonseca Lima 12

ESPOSENDE

Sr. Comerciante :

O nosso Jornal pode dar-lhe uma ajuda... Anuncie sempre.

FLORISTA

Rosa Maria Costa

Resid. BELINHO - Esposende

Telefone : 87384

Técnica especializada em Arranjos de Flores

para festas de: Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Funerais e outros motivos

BELAS PLANTAS PARA ADORNOS INTERIORES

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE



TELEFONE 89129

STAND DE AUTOMÓVEIS AUTO-CANADÁ

Manuel de Sá Carreira

Troca e venda de todas as marcas

Av. Henrique Barros Lima, 13

ESPOSENDE

SUPERMERCADO

JAJU

TEMOS TUDO QUE VOCÊ PRECISA!!

secções de:

Avenida Valentim Ribeiro — 4740 ESPOSENDE

Talho - Charcutaria
Mercearia

Vinhos nacionais e estrangeiros

Lactínicos

Frutaria

Peixaria

Congelados

Livraria - Papelaria

Louças - Vidros - Biblots

Artigos Pesca-Praia-Campismo

SNACK-BAR

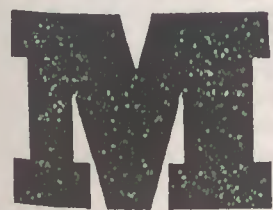
refeições económicas

esmerado serviço à lista
preços sem concorrência

Visite-nos

SOMOS UMA REALIDADE DO PRESENTE PARA O FUTURO

CASA MOREIRA



móveis
electrodomésticos

Telefone 89917

FERNANDO G. DIAS MOREIRA

Rádios - Televisores - Gravadores
MOBÍLIAS em todos os estilos
Electrodomésticos

com SALÃO DE EXPOSIÇÃO em BELINHO
(junto ao Café-Restaurante «É PARA NÓS»)

Rua Trigo de Negreiros, 36-38 ESPOSENDE

A Feira

★ Loja 1

PRONTO A VESTIR
PARA A JUVENTUDE

Visite-nos na

Rua Trigo de Negreiros, 46
Telef. 89422 — ESPOSENDE

A Gerência agradece

AGÊNCIA ABREU & CAPITÃO

TRATA: Vendas de Casas, Apartamentos, Terrenos de cultivo — Passagem de negócios, Louvações, Seguros Requerimentos e Plastificações, etc.

CONTACTE-NOS no

Largo Dr. Fonseca Lima
(Largo dos Taxis)

ESPOSENDE

Jornal de Esposende

Para publicidade, consulte-nos

OURIVESARIA DO MINHO

Ouro — Prata — Joias — Relojoaria

• Largo Rodrigues Sampaio •

visãóptica

Casa especializada no avlimento de
todo o recultuário médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Telefone 89357

L. Rodrigues Sampaio e R. 1.º de Dezembro — ESPOSENDE

Dona de casa:

—JÁ VISITOU ou adquiriu qualquer género
de mercearia fina ou outros, no acolhedor

Mini-Mercado

SIL?

Se ainda não teve essa oportunidade, recomendamos-lhe uma visita breve, e verá que nisso muito lucrará...

Rua Trigo de Negreiros, 34

ESPOSENDE

A Primorosa

CONFEITARIA
PASTELARIA
CAFÉ

FABRICO PRÓPRIO, DIÁRIO

Especialidades da casa e Regionais

Praça do Município, 7

Telefone 89563

ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

Apúlia

SALVE-SE QUEM PUDE...

Depois das medidas tomadas quanto ao campismo selvagem na zona de Ofir, consideradas certas e urgentes, o campismo rejeitado na referida área é, quase implicitamente, desviado para a zona de Apúlia.

Já selvaticamente poluída esta terra está a rebentar pelas costuras. É urgente um parque de campismo, assim como pôr cõbro à imundície que todos os fins de semana fica depositada nos terrenos e pinhais que ficam entre a Bonança e as Pedrinhas.

Queremos continuar a ser a prala de todos, mas nunca o aterro sanitário dos outros.

INAUGURAÇÃO DA COLÓNIA BALNEAR DO CENTRO SOCIAL DO P.º DAVID DE OLIVEIRA MARTINS

No passado dia 31 de Julho foi inaugurada solenemente a Colónia Balnear do Centro Social do Padre David de Oliveira Martins, de Rulhe — Braga.

Ao acto da Inauguração esteve presente o Ministro do Trabalho e Assistência Social, Dr. Amândio de Azevedo, Governador Civil do Distrito, Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira e diversas personalidades.

Após a recepção às autoridades, cerca das 15 horas, foi de seguida inaugurada a referida Colónia e benzido o edifício. Do programa constou ainda a condecoração pelo Sr. Ministro do Trabalho e Assistência Social, em representação do Presidente da República, do Rev. Padre David de Oliveira Martins com a Comenda da Benemerência, que teve algumas considerações sobre o condecorado e o significado da obra, cujas Bodas de Prata se comemoram igualmente. — C.

Palmeira

1.º ENCONTRO LUSO-GALAICO DE FOLCLORE

Promovido pelo Rancho Folclórico da Palmeira realizou-se no passado dia 18 de Junho o primeiro Encontro de Folclore denominado Luso-Galaico. Este encontro, que teve o patrocínio da Câmara Municipal, integrou-se nas Festas de Santo António, estando presentes para além de ranchos do concelho, dois agrupamentos da Galiza e um rancho da zona do Douro.

O êxito da iniciativa animou os organizadores que pensam já na edição do próximo ano, talvez mais alargada e com outras características.

A encosta do Faro tem belíssimos recantos que poderão servir de palco a um festival de folclore e o Rancho de Palmeira tem à sua frente pessoas com capacidade para organizar uma iniciativa «sul generis» que pode e deve perdurar como promoção do próprio agrupamento, bem como de cartaz turístico à zona de Esposende.

Mãos à obra. — C.

Gemeses

FESTAS DA BARCA

Realizaram-se nos dias 5, 6 e 7, do corrente, as tradicionais Festas da Barca, em honra de Nossa Senhora da Barca do Lago, Santo Ovídio, Nossa Senhora do Bom Sucesso e S. Bento. Do programa, bastante diversificado, constaram uma noite de folclore, no dia 6, e o fogo aquático, no dia 7, para além da actuação de dois conjuntos, no dia 5, e a etnográfica Procissão atravessando o rio. — C.

Mar

JARDIM INFANTIL DE MAR, ANO LECTIVO 1983/84

Decorreram de 18 a 23 do passado mês de Julho, as matrículas para a frequência do Jardim Infantil de Mar, durante o ano lectivo de 1983/84.

As 65 vagas existentes, foram rapidamente preenchidas, pelo que houve necessidade de elaborar uma lista de espera para as crianças que não foi possível matricular.

A Direcção do Jardim Infantil de Mar, está a procurar aumentar a capacidade de alojamento das actuais instalações, de modo a garantir a cobertura total da 1.ª infância da freguesia de Mar.

FUTEBOL

TORNEIO DE VERÃO/83

Organizado pela Secção de futebol do Centro Social da Juventude de Mar, está a decorrer um torneio de futebol no Campo do Fleiro, com a participação das equipas seniores de Bellinho, Rio de Molinhos, Cepães, Pinhote, Café Coutinho, de Gandra, e Creixomil. Ainda não terminou a primeira fase, da qual sairão as equipas que participarão na fase final. Os primeiros de cada série disputarão a final; os segundos, jogarão para o terceiro e quarto lugares.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAR

Reuniu no passado dia 23 de Julho, a Assembleia de Freguesia de Mar.

No período de antes da ordem do dia, o Sr. Presidente, Ilídio Vaz Saleiro Maranhão, informou a Assembleia que o artigo 14.º da Lei 79/77 de 25 de Outubro permite a participação das Assembleias de Freguesia sem voto, aos representantes de organizações populares de base, constituídas na área da freguesia, nos termos da Constituição, e devidamente credenciadas para esse acto pelas respectivas organizações populares.

No período da ordem do dia, depois duma breve exposição por parte do Sr. Presidente da Junta, dando conta das obras em curso, foi deliberado fixar as taxas dos atestados, em 20\$00 para atestados passados em papel comum, e 50\$00 para atestados passados em papel selado.

Foi também deliberado dar luz verde à Junta de Freguesia, para encetar contactos a todos os níveis, de modo a conseguir-se um local apropriado para se começar a construir a sede da Junta de Freguesia. — C.

Vila-Chã

PEDREIRA DESTRÓI O CASTRO DE S. LOURENÇO

Apesar de, por diversas vezes, a questão da pedreira, situada no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinha, ter sido alvo de críticas e de reparos, quer das entidades responsáveis, quer dos organismos ligados à cultura e arqueologia, o que é certo é que ela continua firme e serena. Desbravando novos horizontes e estragando o espólio arqueológico do Castro de S. Lourenço a pedreira de Pinhote já ultrapassou os limites que lhe foram fixados. Invadido, inclusive, a zona de protecção ao referido Castro. A comprová-lo estão inúmeros achados que qualquer curioso leva para casa para decoração ambiental.

Torna-se, urgente, salvaguardar o espólio daquela estação arqueológica e para tal chamamos à atenção da Câmara Municipal, da Comissão Instaladora da Casa da Cultura e para o Instituto do Património Cultural, para que, numa acção conjunta travem a vaga demolidora que se vislumbra e que irá destruir, por completo, muitos séculos de história.

FESTAS DE S. LOURENÇO

Encontram-se já programadas as festas em honra de S. Lourenço, a realizar no próximo mês de Setembro.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Nos dias 13 e 14 do corrente decorre na Quinta de S. Givas, nesta freguesia, o 1.º Torneio de Tiro aos Pratos, promovido pelo Clube de Caçadores de Vila Chã. Esta agremiação desportiva e recreativa, fundada em 6 de Janeiro de 1981, tem como objectivo fundamental a divulgação da caça e a preservação das espécies cinegéticas no concelho, e em especial, na sua área.

De realçar que o primeiro prémio para o atirador melhor classificado é uma libra de ouro, oferta da Câmara Municipal. — C.

DESPORTO

(continuação da 3.ª página)

«Dia de Esposende»

PROVA DE CICLISMO

O feriado municipal, 19 de Agosto, será este ano assinalado com uma prova velodípica organizada pelo pelouro da cultura e desporto.

O dia de Esposende terá assim, no ciclismo, a principal manifestação a que podem concorrer os atletas populares maiores de 16 anos e sem limite de idade.

A prova terá uma distância aproximada de 10 quilómetros e vai realizar-se na Avenida Marginal.

Os concorrentes serão agrupados por idades.

A I Exposição Nacional de Painéis Votivos

organizada pelo Museu de Marinha de Lisboa

Entre os 250 exemplares que constituem esta Exposição de temática marítima, organizada na Capital pelo nosso Museu de Marinha, e que foi inaugurada em 10 de Maio do corrente ano, figuram dois quadros votivos ofertados a Nossa Senhora da Soledade — um de pequeno formato, pelo Capitão José Ribelro de Barros, em 1818; e outro de grandes dimensões, pelo Capitão Miguel Ribeiro dos Santos, em 1847.

Estes dois homens do mar eram naturais de Esposende. Já deste caso demos notícia no nosso jornal, de 18 de Dezembro do ano findo.

★

A Vila de Fão também lá está representada com os seus painéis votivos da Senhora da Bonança, do Bom Jesus e da Matriz, aos quais também já fizemos referência. Com agradável surpresa, vimos na «Revista da Marinha», de Junho passado, em destaque, ilustrando a notí-

cia da inauguração da Exposição, entre outros do Sul, o quadro a óleo pintado sobre tela que existiu em tempos na Matriz de Fão: um brigue, ou escuna, investindo a violência das vagas, e o céu com negruras e clarões de tempestade. Ao cimo, à direita, a figura de um Santo; duas galvotas rodopiam sobre as ondas presagando salvamento? Na linha do horizonte há um vapor que navega em rumo oposto. Quem seria o Capitão ofertante? O quadro não tem legenda, mas é de grande beleza!

O Dr. Carlos Lopes Cardoso, historiador e grande impulsor desta Exposição, ou indistintamente a direcção da «Revista» deram preferência a este quadro para ilustrar a notícia. E também seria como prémio ou gratidão com os Irmãos Matias, funcionários do Museu de Marinha, que teriam dado o melhor do seu esforço e sentido artístico a este empreendimento histórico marítimo.

FALECIMENTOS

16 DE JULHO

Inesperadamente faleceu Maria Arminda Araújo Braga, natural de Barcelos, mas há muitos anos radicada nesta vila. Era casada com o nosso amigo e assinante José Ferreira Laranjeira. O seu desaparecimento causou geral consternação entre nós.

António de Sá Pereira

No passado dia 13 de Julho, devido a uma crise cardíaca, veio a falecer o construtor António de Sá Pereira — industrial conhecido e muito considerado neste concelho. Era natural da vizinha freguesia de Gandra, tendo residência na vila de Fão, onde casou.

O Mestre António Campinha — como amigavelmente era conhecido — era construtor civil diplomado.

Toda a sua vida de industrial e de construtor girou à volta de Esposende, onde tinha escritório. O seu primeiro trabalho, como construtor civil, foi a construção do Sanatório Marítimo da Gelfa. Colaborou com arquitectos e engenheiros, sempre com zelo e competência.

Com o Eng.º Manuel J. Vianna trabalhou na remodelação e construção de quartéis militares, durante vários anos. São também trabalho seu os primeiros prédios que se construíram na Avenida Marginal. Trabalhou, igualmente, na remodelação do Hotel Suave-Mar e na capelinha de S. João, desta vila.

A honestidade e a perfeição dos trabalhos nunca lhe trouxeram a riqueza.

Contava 83 anos de idade. Paz à sua alma.

A todos os familiares «Jornal de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

Desde Abril do corrente ano desapareceram do nosso convívio enterrâneos e pessoas que, pelas suas qualidades, bondade e simpatia, se tornaram estimadas e respeitadas no meio esposendense, deixando a todos com quem conviveram a mais profunda saudade.

16 DE MAIO

Faleceu Fernando Torres, vítima de enfermidade incurável, no Hospital desta vila. Era casado e contava 38 anos de idade.

18 DE MAIO

Faleceu na Argentina Rosa Gonçalves Pinto, conhecida pela «Rosa do Pinto».

28 DE MAIO

Em Anfas, com 91 anos de idade, faleceu D. Emília Augusta Leitão Faria Vinha, natural e descendente de uma das mais ilustres famílias esposendenses. Viveu os últimos meses da sua vida em casa de seu filho Sr. Ernesto Vinha.

2 DE JUNHO

Alberto José Monteiro Torres, com 72 anos de idade, faleceu vítima de crise cardíaca. Quando jovem foi tipógrafo-aprendiz na Tipografia Silva Vieira, mais tarde condutor de automóveis e mecânico competente.

11 DE JUNHO

Faleceu Maria Arminda Miranda. Contava 59 anos de idade.

19 DE JUNHO

João da Silva do Rosário. Alta madrugada, quando desportivamente pescava à enguia, encontrou a morte no rio Cávado. O seu cadáver foi encontrado ao fim da tarde do domingo, próximo da barra, após exaustivas pesquisas dos Bombeiros e Serviços de Soc. a Náufragos.

CRÉDITO AGRÍCOLA

Sendo a Agricultura uma das principais fontes de riquezas do nosso país, há que valorizá-la cada vez mais.

A Caixa Geral de Depósitos através do Crédito Agrícola pode apoiá-lo no desenvolvimento de novas culturas, na compra de gados e maquinaria agrícola no de financiamento de explorações agropecuárias.

Dirija-se à Caixa. Informe-se sobre as condições de obtenção do Crédito Agrícola.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Rua Narciso Ferreira

4740 ESPOSENDE

Casa Braga

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS
TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS

J. SILVA BRAGA & C.A., L.DA

TELEFONE 89494

Rua 1.º de Dezembro, 55

ESPOSENDE

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 21 de Junho do corrente ano, lavrada de fls. 9 a fls. 10 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 15-A, deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «JOAQUIM TOMÉ & JOSÉ MARIA, LIMITADA», com sede no lugar de Areia, na freguesia de Apúlia, deste concelho, foi, por acordo unânime dos sócios e para todos os efeitos legais, dissolvida, tendo o respectivo activo sido partilhado entre os sócios e as contas devidamente aprovadas em 31 de Maio findo.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original.

Esposende, aos vinte e dois de Junho de mil novecentos e oitenta e três.

O Notário,
Vitor Manuel Leite da Mota

CAFÉ SNACK-BAR

DOLY

no LARGO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Estimado Cliente:

A sua exigência é o nosso esforço. Existimos para o SERVIR. Por este motivo visite o nosso estabelecimento. Aqui o espera esmerado serviço de ALMOÇOS e LANCHES

— Já experimentou as nossas refeições económicas? —

Estamos abertos até às 2 horas da madrugada.

Visite-nos no Largo dos B.V. ESPOSENDE

LIZENDE

Abílio Freixo & Costa, L.da

LIVRARIA - PAPELARIA - UTILIDADES
MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

Rua 1.º de Dezembro, 12

4740 ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE * ANTÓNIO DA COSTA TERRA

Oficina de Reparações
Bicicletas e Motorizadas

Telef. 89103

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

Nota da Quinzena

AS FESTAS E OS SUBSÍDIOS

Contra vontade de alguns e o espanto de muitos, as festas de Esposende, este ano, não têm patrocínio oficial, nem os subsídios a que estavam habituados.

Bastará uma leitura atenta ao programa divulgado e toda a gente fica a saber que não há ajudas oficiais às Festas da Vila.

Convém alertar a opinião pública para um facto que, não sendo virgem, está a ser posta em execução: as festas programadas no concelho de Esposende, passam a ser subsidiadas nos termos do regulamento aprovado pela Câmara Municipal.

Entre outras, as festas a realizar, terão um carácter cultural e etnográfico, com manifestações marcadamente educativas, recreativas, folclóricas e que obedeçam a um mínimo de tradicionalismo regional.

Além disso, deverão juntar aos pedidos de subsídio, orçamento, programa detalhado e receita provável.

É um espanto, para muita da nossa gente, não haver participação ou patrocínios oficiais; constituirá uma excepção na história das Festas da Vila; o Turismo beneficiará com a realização de quaisquer acontecimentos que venham a atrair gente de outras regiões. Mas, se não obedecer ao regulamento já em vigor, a participação ou subsídio pode ser mesmo muito inferior ao dos anos transactos.

De facto, parecendo as Festas da Vila constituírem o maior acontecimento do ano, não obedece totalmente à regra e, daqui resulta, não haver ajudas oficiais.

A tradição irá quebrar-se? As especulações não se farão esperar. Mas, de quem é a culpa?

Já é aventura organizar festas em Esposende. Também o será, se nada se fizer.

Há ou não Interesse pelas tradições desta vila?

Não se pode ficar indiferente à situação e caberá a quantos se têm interessado por manifestações vincadamente baírristas tomar outras posições que façam subir no conceito e no entusiasmo, as tradições que ainda nos restam e que tanto caracterizam Esposende.

A. COSTA

Arte

Fernando Rosário expõe PINTURA

De 13 a 21 de Agosto corrente, na Sala de Exposições do Município, o artista esposendense Fernando Rosário, pela segunda vez, expõe pintura, que certamente constituirá um agradável motivo de apreço ao seu valor artístico.

«Jornal de Esposende» felicita-o efusivamente.

Curso de GRAVURA

Tudo leva a crer que se irá realizar nesta vila um curso de gravura, orientado por Maria Irene Ribeiro, conhecida gravurista que, no ano transacto, esteve entre nós. O período do curso será, provavelmente, em meados de Setembro.

19 DE AGOSTO

(FERIADO MUNICIPAL)

PROVA DE CICLISMO

Leia página de Desporto

REGISTO DE NOTAS

(continuação da 1.ª página)

actual 1.º Ministro, Dr. Mário Soares, repetiu o estafado «disco» demagógico, na bem encenada recepção-conferência que deu à imprensa regional de todo o País, na sua «modesta» residência oficial de S. Bento. Que se poderá esperar do Estado, nesta altura em que está à beira da bancarrota, como consequência directa da irresponsável e incompetente «revolução dos cravos»?! (Escrevo intencionalmente com letra minúscula, muito em moda e, aqui, muito apropriada...).

★

Mas voltemos a esta nossa linda Vila e à atribulada «vida» do «Jornal de Esposende», em risco iminente de «morte macaca»! A sua anunciada crise, já se divisava nitidamente, no ano findo, tendo-se apontado as suas causas ou factores com simplicidade e transparente evidência, por diversas vezes.

Pela nossa parte, sugerimos (há um ano precisamente e a propósito do 4.º aniversário), uma dos formas de tentar debelar essa grave crise: tal seria a constituição de uma empresa editora, mesmo modesta, com oficinas próprias, como de resto já existiu, entre nós, em tempos mais difíceis neste sector. Para aquela desejada e tão necessária efectivação estávamos (e estamos, ainda) confiados nas pessoas singulares e colectivas, que nos últimos anos se tinham revelado de largas vistas e com notável poder realizador, defendendo então que o «Jornal de Esposende» podia ser motivo e ponto de partida para o estabelecimento local de mais esta indústria.

Entretanto, foi instalada nesta Vila uma oficina de tipografia, de apreciável dimensão — o que é de sublinhar com agrado — mas por iniciativa vinda de fora e com outros (legítimos) objectivos, difíceis de ajustar, ao que nos dizem, com os interesses deste Jornal, dado o seu apertado condicionalismo económico e financeiro. Se assim for...

Há, enfim, que encontrar sem demora outra(s) forma(s) de resolver o delicado problema da sobrevivência do «Jornal de Esposende».

Neste dealbar do 6.º ano da sua ameaçada continuidade, apelamos novamente para o acendrado baírrismo, sentido pragmático e de iniciativa de todos os Esposendenses — pelo nascimento e pelo coração — que não deixem apagar esta pequena, mas indispensável força social e «luz» do espírito, deixando Esposende de certo modo «às escuras», em flagrante contraste com a deslumbrante iluminação eléctrica de algumas praças e ruas, apesar da crise energética que ameaça o mundo, trágica e assustadoramente, sabe-se lá até quando!

SOBRAL TORRES

7-8-83

Ventos do Norte

M. M. DA SILVA COSTA

ANIVERSÁRIO DE ESPERANÇA

Quando me afastei, voluntariamente, da direcção do jornal, por razões publicamente conhecidas e não por outras, arditamente, ventiladas, sempre foi minha intenção voltar a escrever nas colunas do quinzenário que ajudei a nascer. Mais tarde ou mais cedo isso iria acontecer.

Julgo, porém, que, em detrimento desse facto, a passagem do 5.º aniversário de «Jornal de Esposende», merece determinada reflexão, ponderada e justa.

A falta de publicação do jornal, desde Março do corrente ano, tem preocupado muita gente. Uns porque não o receberam até ao final da sua assinatura — fins de Julho —, outros porque, realmente, o consideravam um elemento essencial e imprescindível na sociedade em que vivemos.

Para os primeiros, com a certeza de que compreenderam, vai o número deste mês, como recompensa, pois inicia a assinatura de 1983/84. Para os segundos a chamada de atenção para a necessida-

de de nos unirmos e continuarmos aquilo que um grupo de esposendenses sonhou e com sacrifício, para bem da comunidade, têm alimentado ao longo destes cinco anos.

Lógico que nem tudo foram rosas. Mais foram os espinhos. As crises ultrapassaram as previsões.

Tal como o país, não atravessa este jornal uma crise, mas encontra-se parado no meio dela. Muitos são os factores que contribuíram para ela — a do jornal; porque a do país, mais empréstimo, menos empréstimo, vai aumentando.

Desde a disponibilidade das pessoas, à falta de apoio, passando pela insuficiência administrativa, tudo são problemas para este órgão da imprensa regional — imprensa que continua subserviente da grande imprensa estatizada.

Contudo, coragem e esperança, são coisas que, ainda, não faltaram.

A comprová-lo estão a decisão de publicar o número

de aniversário e a adesão que houve por parte das casas comerciais desta vila.

Prova evidente de que o futuro de «Jornal de Esposende» não é tão sombrio como o pintaram. É preciso dar as mãos.

Há gente jovem interessada e motivada. Torna-se necessária a participação dos esposendenses de boa vontade. Os actuais responsáveis estão abertos às iniciativas.

Esposende e o seu concelho são dignos dum jornal que veicule as suas aspirações, que assinale os marcos mais importantes da sua história, que mitigue a saudade aos seus conterrâneos.

Querer é poder!

Não é com desinteresse manifestado na devolução do jornal ou no recibo da assinatura que se demonstra o baírrismo por esta terra. Não é com a indiferença pelos problemas do jornal que se infraestrutura um veículo de informação, crítica e cultura.

O «Jornal de Esposende» faz hoje cinco anos. Continua.

Para recomeçar apenas lhe basta a esperança de ser ajudado. Para se afirmar como verdadeiro intérprete deste concelho e somente lhe serve a certeza da solidariedade de cada esposendense.

FESTAS DA VILA

(continuação da 1.ª página)

de Gueifães da Mala e Vilela (Paredes). Durante a tarde haverá concertos no Arraial.

Às 22 horas, 1.º Arraial Nocturno, com ornamentações e iluminações eléctricas, no Arraial, concertos musicais e duas grandiosas Sessões de Fogo do Ar e Presso, dos afamados artistas Viana & Filhos, de S. Paio de Antas, deste concelho, e Libório Fernandes, Suc.res, de Lanhelas, respectivamente.

DIA 15, alvorada anunciadora da Festa de Nossa Senhora da Saúde.

Às 11 horas, Missa Solene celebrada no Altar de Nossa Senhora da Saúde, com sermão de promessa e participação do Grupo Coral de Esposende.

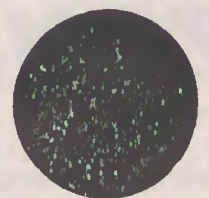
Às 14 horas, entradas das laureadas Bandas de Lousada e de Felgueiras, seguindo-se, no Arraial, os concertos já programados.

Às 17 horas, Procissão de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, que percorrerá o itinerário do costume. Na Ribeira, haverá a cerimónia

da «Bênção do Mar» e das motoras de Pesca, que terminará com o tradicional Tiro-teio, por sucessivas girândolas de fogo.

Às 22 horas, 2.º Arraial Nocturno, abrihantado pelas Bandas de Lousada e Felgueiras, e com todos os atractivos característicos dos arraiais do Minho.

Cerca da meia-noite uma grandiosa Sessão de Fogo de Artificio, dos conhecidos pirotécnicos Viana & Filhos, de S. Paio de Antas, encerrará este segundo e último Festival Nocturno.



JORNAL DE ESPOSENDE

Este n.º foi composto em máquinas LINOTYPE e TYPOGRAPH exceptuando a crónica «Da Ribeira», que teve composição manual.

* Foi impresso em máquina HELDELBERG cilíndrica, a 2 cores, em papel escrita 43 x 61.

★ Fotografuras: Simão Guimarães - Porto